



COMUNICADO
DO SETOR
**EMPRESARIAL
BRASILEIRO**

NESTE MOMENTO, EM QUE ENFRENTAMOS UMA SITUAÇÃO EXTREMA, EXTRAORDINÁRIA E EXCEPCIONAL, É MUITO IMPORTANTE MANTER A SERENIDADE E O EQUILÍBRIO PARA QUE POSSAMOS SUPERAR E SAIR FORTALECIDOS DOS DESAFIOS QUE SE APRESENTAM. EM NENHUM MOMENTO DA HISTÓRIA O FUTURO DA HUMANIDADE E DO PLANETA DEPENDU TANTO DA NOSSA CAPACIDADE DE ENTENDIMENTO DE QUE VIVEMOS EM UM ÚNICO PLANETA E DE QUE A NOSSA SOBREVIVÊNCIA ESTÁ DIRETAMENTE LIGADA À PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS SEUS RECURSOS NATURAIS.

Os impactos sociais e econômicos causados em escala global e de forma inédita pela pandemia da COVID-19 nos advertem que a consumação de riscos associados à quebra do equilíbrio ecossistêmico traz consequências devastadoras quando negligenciados, tal como vem ocorrendo com o risco climático apontado pelo Fórum Econômico Mundial ano após ano, desde 2012.

Cientes disso, o setor empresarial brasileiro, por meio de instituições e empresas dos setores industrial, agrícola e de serviços, vêm hoje reafirmar seu compromisso público com a agenda do desenvolvimento sustentável.

Particularmente, esse grupo acompanha com maior atenção e preocupação o impacto nos negócios da atual percepção negativa da imagem do Brasil no exterior em relação às questões socioambientais na Amazônia. Essa percepção negativa tem um enorme potencial de prejuízo para o Brasil, não apenas do ponto de vista reputacional, mas de forma efetiva para o desenvolvimento de negócios e projetos fundamentais para o país.

Nesse contexto, esse grupo coloca-se à disposição do Conselho da Amazônia para contribuir com soluções que tenham foco nos seguintes eixos:

- Combate inflexível e abrangente ao desmatamento ilegal na Amazônia e demais biomas brasileiros;
- Inclusão social e econômica de comunidades locais para garantir a preservação das florestas;
- Minimização do impacto ambiental no uso dos recursos naturais, buscando eficiência e produtividade nas atividades econômicas daí derivadas;
- Valorização e preservação da biodiversidade como parte integral das estratégias empresariais;
- Adoção de mecanismos de negociação de créditos de carbono;
- Direcionamento de financiamentos e investimentos para uma economia circular e de baixo carbono; e
- Pacotes de incentivos para a recuperação econômica dos efeitos da pandemia da COVID-19 condicionada a uma economia circular e de baixo carbono.

Algumas das empresas signatárias já desenvolvem soluções de negócios que partem da bioeconomia, com valor agregado e rastreabilidade dos produtos, inclusive, na Amazônia. De um lado, entendemos que é possível dar escala às boas práticas a partir de políticas consistentes de fomento à agenda ambiental, social e de governança. De outro, é necessário adotar rigorosa fiscalização de irregularidades e crimes ambientais na Amazônia e demais biomas brasileiros.

Temos a oportunidade única, os recursos e o conhecimento para dar escala às boas práticas e, mais do que isso, planejar estrategicamente o futuro sustentável do Brasil. Precisamos fazer as escolhas certas agora e começar a redirecionar os investimentos para enfrentamento e recuperação da economia brasileira em um modelo de economia circular, de baixo carbono, e inclusiva, em que não há controvérsias entre produzir e preservar. Em nosso entendimento, esse é o melhor caminho para fincarmos os alicerces do país para as próximas gerações. Caso contrário, corremos o risco de ficarmos à margem da nossa própria história.

ASSINAM ESTE DOCUMENTO:

EMPRESAS

Beny Fiterman
CEO



Otávio Carvalheira
CEO



Judiney Carvalho de Souza
CEO



Jean Jereissati Neto
CEO da Ambev



Marc Reichardt
CEO Brasil



Octavio de Lazari Junior
Diretor-presidente do Bradesco



André Guillaumon
CEO



Paulo Sousa
CEO



Luis Henrique Guimarães
CEO



Mauricio Adade
CEO



Orson Ledezma
CEO



Wilson Ferreira Junior
Presidente



Paulo Santos
CEO



Gustavo Couto
CEO



EMPRESAS

Gustavo Fernandes Guimarães
CEO



Candido Botelho Bracher
CEO



Fernando Gonçalves Neto
CEO



Fernando A. Simões
CEO



Cristiano Teixeira
Diretor Geral



Davide Marcovitch
Presidente para América Latina,
Caribe e África



**Marcos Antonio Molina
dos Santos**
Presidente do Conselho de
Administração



Luiz Fernando Figueiredo
CEO



Nour Bouhassoun
CEO



Tania Cosentino
Presidente



Renato Franklin
CEO



João Paulo Ferreira
CEO América Latina



Mark Wiessing
CEO



Sergio Rial
Presidente



Marcos Matias
CEO



Andre Araujo
CEO



EMPRESAS

André Clark
CEO



Gustavo Pimentel
Diretor Executivo da SITAWI



Marco Stefanini
CEO



Tiago Alves
CEO



Walter Schalka
CEO



Jean-Urbain Pierre Hubau
CEO



Fernando Serec
CEO



Eduardo Bartolomeo
CEO



Marcos Bicudo
CEO



Lucas Mendes
Gerente Geral Brasil



INSTITUIÇÕES

Marina Grossi
Presidente



Marcello Brito
Presidente



André Meloni Nassar
Presidente executivo



Paulo Hartung
Presidente executivo

